

Italo Calvino

ACERVO

CONCEITOS A EXPLORAR

Língua Portuguesa

Diversidade cultural.

Gênero literário (realismo fantástico).

Figuras de linguagem (metáfora, metonímia).

Símbolo e manifestações simbólicas.

Foco narrativo.

História

História oral.

Testemunho e depoimento como documento.

A narrativa histórica e a narrativa literária ficcional.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Língua Portuguesa

Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis etc.).

Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.

Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

História

Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de



situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Geografia

A paisagem.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Língua Portuguesa

Carla Yared

O depoimento do escritor italiano Italo Calvino – cuja literatura se insere no gênero chamado de realismo fantástico – mostra que a atividade de escrever não é um simples dom herdado, mas um trabalho de transformação do cotidiano desenvolvido com empenho intelectual ao longo de toda uma vida.

Utilize o vídeo para trabalhar a estrutura narrativa com os alunos. Inicialmente, aborde os diferentes focos narrativos – a partir da confissão do escritor de sua dificuldade em contar experiências pessoais na primeira pessoa (referindo-se ao movimento de resistência à ocupação alemã na Segunda Guerra Mundial). Leve os alunos a refletir sobre a maior ou menor subjetividade do

texto ao se optar por assumir um ponto de vista na primeira ou na terceira pessoa.

Em seguida, fale sobre a questão da narrativa fantástica, destacando dois trechos do vídeo:

- “O que é verdade, o que é importante na literatura, sempre é dito falando-se de outra coisa.”
- “É preciso que um lugar se torne paisagem interior para que a imaginação venha a habitar esse lugar, a fazer ali seu teatro.”

Lembre aos alunos, a partir dessas afirmações, que as narrativas literárias são construídas com recursos que as elevam ao plano do simbólico, porém isso não significa que as raízes da imaginação do escritor não estejam fincadas na realidade, naquilo que ele vivencia.

Atividade

- Indique alguns autores de renome no gênero da narrativa fantástica para serem lidos e pesquisados pelos alunos, como o próprio Calvino, Murilo Rubião, José J. Veiga e tantos outros (sobretudo, hispano-americanos).
- Organize grupos para trabalhar os textos escolhidos, orientando-os a ler individualmente a história e depois produzir coletivamente uma interpretação.
- Esse texto deve ser o ponto de partida para que os vários grupos debatam suas interpretações, bem como a consistência delas. Nessa etapa, esclareça alguns recursos de linguagem, como a metáfora e a metonímia, frequentemente presentes na literatura, em especial no plano do fantástico ou simbólico.
- Em seguida, retomando algumas idéias do que foi debatido, peça aos grupos que produzam suas narrativas fantásticas a partir de suas próprias vivências. No final da atividade, para trocar suas experiências com a classe, eles devem ler as narrativas produzidas.

História

Denise Mendes

Alinhando dados pessoais com informações históricas e análises literárias, o documentário sobre Italo Calvino é um estudo biográfico que transcende o universo do indivíduo e abre uma janela para o panorama cultural, social e político do período. Com uma narrativa bem cons-

truída cronologicamente, o espectador viaja pela Europa do século 20, por intermédio de suas lembranças e de excertos de seus ensaios literários.

Histórias de vida como essa despertam crescente interesse no público em geral e cada vez mais constituem uma fonte de pesquisa para os

historiadores. Um dos principais documentos para o resgate de histórias pessoais são os depoimentos.

A Fundação Getúlio Vargas, pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, no Rio de Janeiro, instituiu desde 1975 um Programa de História Oral e é um dos referenciais nacionais nessa área. Segundo documento escrito por seus coordenadores,

[...] a história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea.

No meio acadêmico, as discussões giram em torno de se definir a história oral, ou método biográfico, como ciência ou como metodologia

de trabalho de historiadores, sociólogos, psicólogos, cientistas políticos e antropólogos, entre outros.

Independentemente dessa discussão, pode-se afirmar que ela é o registro de histórias pessoais por meio de entrevistas gravadas que constituem fontes para a compreensão do passado recente, junto a documentos escritos, imagens e outros tipos de registros. Esses depoimentos, além de resgatarem as memórias pessoais, também constroem a trajetória do grupo social ao qual pertence o entrevistado.

Muitas vezes deixados à parte da história oficial, indivíduos antes excluídos ganham voz e registram sua visão de mundo, contribuindo para a construção de um passado mais concreto, rico e dinâmico.

Atividade

Proponha um exercício de pesquisa histórica baseado em instrumentos da história oral. Assim, os alunos poderão discutir tanto a metodologia do trabalho como os resultados de sua atividade.

- Inicialmente, forme grupos para selecionar o tema a ser estudado. O assunto tem de estar ligado à história da escola, do bairro, da família, da comunidade ou da cidade, para que eles possam escolher os entrevistados e tomar seus depoimentos.
- A intenção é resgatar algum fato recente que tenha ocorrido na região e alterado a vida da comunidade. Podem ser transformações na paisagem, nos modos de vida, na economia ou nas relações familiares, percebidas em acontecimentos como:
 - uma grande greve;
 - instalação de uma fábrica;
 - fim de uma atividade econômica;
 - construção de um edifício;
 - abertura de uma estrada;
 - mudança da rua do comércio;
 - uma antiga profissão que desapareceu;
 - chegada do telefone ou da televisão na cidade;
 - o carnaval;

– a vitória de um time de futebol etc.

- Oriente a escolha de temas que despertem o interesse de todos e que propiciem uma pesquisa ampla, tanto em acervos particulares e públicos, como na memória dos que viveram esse acontecimento.
- Após escolher o tema, os alunos deverão fazer uma breve pesquisa sobre o assunto para selecionar os entrevistados, as fontes documentais – textos, cartas, jornais, fotos, mapas e objetos – e os arquivos para consulta.
- Estabeleça limites para o trabalho de coleta de depoimentos, selecionando poucas pessoas, de acordo com seu grau de envolvimento e sua importância para o assunto, e uma amostragem significativa de documentos que contextualizem e enriqueçam as informações registradas.
- Ajude os alunos a discutir a metodologia adotada, antecipando algumas questões, como:
 - *Quem fará a entrevista?*
 - *Qual o melhor local?*
 - *Será gravada em fita cassete ou vídeo?*
 - *Será livre ou com questões definidas?*
 - *Terá uma duração pré-fixada, ou será feita em etapas?*
 - *Será transcrita na íntegra ou editada?*



– Como as informações resgatadas serão confirmadas ou confrontadas entre si e com os outros documentos?

– Como construir uma narrativa histórica a partir da diversidade das fontes e das memórias?

Lembrete

Para o pesquisador, há muitas formas de tratar os depoimentos. As escolhas devem ser feitas de acordo com as possibilidades

que cada entrevistado oferece e segundo a disponibilidade de tempo para a produção do material final.

- Como resultado da atividade, proponha que os grupos organizem seminários, tendo como foco a discussão da metodologia da história oral – as dificuldades e as soluções encontradas durante o trabalho de pesquisa, os aspectos interessantes, as vantagens ou desvantagens de levantar depoimentos, a reação dos entrevistados, a qualidade da pesquisa produzida, entre outros aspectos que mereçam destaque.
- Junto com os relatos e avaliações de cada grupo, serão expostos os resultados das pesquisas, como: reprodução de documentos fotográficos, leitura de textos significativos, audição de trechos dos depoimentos gravados ou até mesmo um bate-papo com um dos entrevistados.

Consulte também

Livros

- PROENÇA FILHO, Domicio. *A linguagem literária*. São Paulo, Ática, 2000.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo, Cultrix, s.d.
- PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. São Paulo, Perspectiva, 1977.
- TODOROV, Tzvetan. *Teorias do símbolo*. Lisboa, Edições 70, 1977.
- RUBIÃO, Murilo. *O pirotécnico Zacarias*. São Paulo, Ática, 1981.
- VEIGA, José J. *De jogos e festas*. Rio de Janeiro, Civilização, 1980.
- ALBERTI, Verena. *História oral, a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro, FGV, 1990.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade – Lembranças dos velhos*, 2.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*, 4.ed. Campinas, Unicamp, 1996.
- LENSKIJ, Tatiana. *A memória e o ensino da história*. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2000.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista, o diálogo possível*. São Paulo, Ática, 1990.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. São Paulo, Loyola, 1996.

PERELMUTTER, D. & ANTONACCI, M. A. (orgs.) *Ética e história oral*. São Paulo, Educ, 1997.

Internet

<www.cpdoc.fgv.br/comum/htm>

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, com acervo de depoimentos, dicionário biográfico, texto para download, projeto e história oral.

<www.museudapessoa.com.br>

Dedicado à história oral e à construção da memória de diferentes grupos sociais, com acervo de depoimentos e projetos de resgate da história de pessoas, comunidades, cidades, profissões etc.

<www.ioha.fgv.br>

Associação Internacional de História Oral (IOHA), com textos em inglês e espanhol.